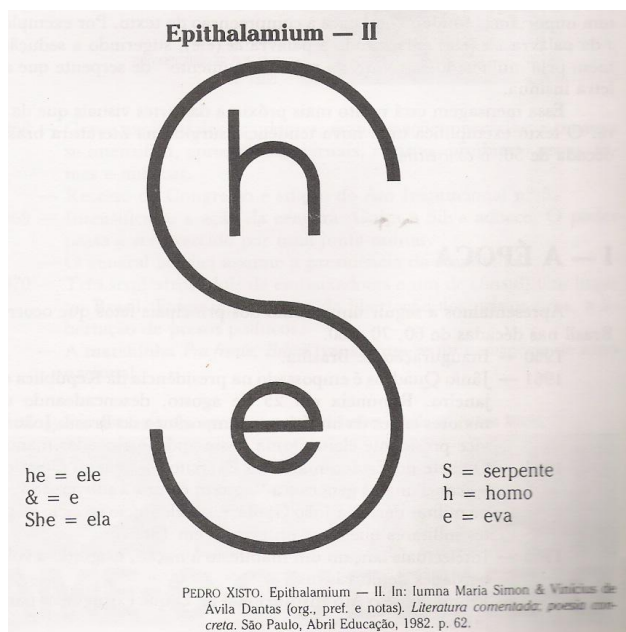


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO
1º CONCURSO VESTIBULAR DE 2009

Questões de Língua Portuguesa

TEXTO PARA A QUESTÃO 01



Epithalamium, do latim, significa "canto ou poema nupcial".

01 – Em relação ao poema dado, assinale o que for correto.

- 01) O recurso mais explorado pelo autor é o significado puro e simples das palavras.
- 02) No poema predomina a comunicação lingüística.
- 04) O poema gera um código que permite identificar um elemento dinâmico: a mulher.
- 08) As indicações que o poeta fornece para a leitura da mensagem remete à origem bíblica do primeiro enlace amoroso.
- 16) O poeta explora o conceito de superioridade masculina no poema.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 02 E 03

LUA DE SÃO JORGE
(Adaptado de Caetano Veloso)

lua de são jorge
lua deslumbrante
azul verdejante
cauda de pavão

lua de são jorge
cheia branca inteira
oh minha bandeira
solta na amplidão
lua do meu coração

lua de são jorge
lua brasileira
lua do meu coração
[...]

lua de são jorge
brilha nos altares
brilha nos lugares
onde estou e vou
[...]

lua de são jorge
lua da alegria
não se vê um dia
claro como tu

lua de são jorge
serás minha guia
no Brasil de norte a sul
lua de são jorge
brilha nos altares

02 – Com relação a este texto, assinale o que for correto

- 01) A expressão "cauda de pavão" é uma metáfora e refere-se à beleza da música.
- 02) A expressão "solta na amplidão" sugere que a Lua é tratada pelo "eu lírico" como um objeto próximo.
- 04) O emprego do possessivo "minha" indica o tratamento de proximidade do "eu lírico" com o objeto Lua.
- 08) A forma de tratamento "tu" denota uma personificação da Lua.
- 16) O segmento "brilha nos altares" associa a Lua à religiosidade.

03 – A leitura do texto permite afirmar que:

- 01) A imagem multifacetada da Lua criada pelo poeta é positiva.
- 02) O poeta canta uma Lua de São Jorge que causa medo para quem a contempla a distância.
- 04) A imagem multifacetada da Lua ora é bela, ora grotesca.
- 08) O poeta se vale do recurso estilístico da antítese com as idéias de aproximação e distanciamento.
- 16) O poeta chama atenção para o fato de a imagem de São Jorge vir refletida na Lua cheia.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 04 E 05

CARMELA

Dezoito horas e meia. Nem mais um minuto porque a madama respeita as horas de trabalho. Carmela sai da oficina. Bianca vem ao seu lado.

A Rua Barão de Itapetininga é um depósito sarapintado de automóveis gritadores. As casas de modas (AO CHIC PARISIENSE, SÃO PAULO – PARIS, PARIS ELEGANTE) despejam nas calçadas as costureirinhas, que riem, falam alto, balançam os quadris como gangorras.

(Alcântara Machado. *Novelas paulistanas*)

04 – A respeito de aspectos sintáticos presentes no texto, assinale o que for correto.

- 01) Não há predicado nominal.
- 02) Há uma oração subordinada adverbial.
- 04) O vocábulo costureirinhas exerce a função de sujeito da oração a que pertence.
- 08) Há o predomínio de períodos simples.
- 16) Há uma oração subordinada adjetiva.

05 – Assinale as alternativas que apresentam a mesma figura de linguagem presente no segmento: "As casas de modas [...] despejam nas calçadas as costureirinhas".

- 01) Meus móveis eram escandinavos. Caixotes de bacalhau norueguês. (Luis Fernando Veríssimo)
- 02) Mostro minha personagem nos trinta e cinco janeiros dela. (Mario de Andrade)
- 04) As casas espiam os homens / que correm atrás das mulheres. (Drummond de Andrade)
- 08) Palma cheia de vinhos emaranhados, como uma palma que tivesse séculos de amarrotar papéis. (Chico Buarque)
- 16) Árvores enalçadas pedem socorro / Mata – paus vou-bem-de-saúde se abraçam. (Raul Bopp)

06 – Em todos os segmentos abaixo, os verbos sublinhados concordam com um sujeito composto. Assinale as alternativas em que os verbos admitem outra concordância.

- 01) Embora sede de comarca, era tão pequena a cidade que um grito ou gargalhada forte atravessavam de ponta a ponta. (Machado de Assis)
- 02) O entrosamento e o sentimento de equipe, destacados pelo meia, são os diferenciais. (Falcão).
- 04) Que um e outro cedessem ao desejo de prender a mocidade fugitiva, pode ser. (Machado de Assis).
- 08) Delicadeza e meiguice fazem dela uma jovem encantadora. (Mauro Ferreira).
- 16) Nando e Vilaverde desceram correndo o barranco enquanto suíã se atropelava e berrava. (Antonio Callado).

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 09

Por que acredito mais na religião do que na ciência

Coincidência. Acaso. Destino. Tantas explicações que não explicam muito, quando a gente fala de uma coisa que nos intriga e para a qual sabemos que não existe mesmo uma explicação. Acho que a religião supera em muito a ciência porque se apegamos à capacidade mais indômita do ser humano – a de acreditar.

Gosto de saber que existe alguém comigo o tempo todo, que me ouve, que me faz estar neste ou naquele lugar na hora certa por este ou aquele motivo. É o inesperado, o salto no escuro. Quem não acredita fica vagando somente entre as possibilidades.

Eu prefiro contar com o impossível que, convenhamos, vive cruzando nosso caminho. Além do mais, a quem você gostaria de recorrer na hora daquele aperto, a um Deus misericordioso que pode te ouvir e dessa vez – só dessa vez! – livrar sua cara, ou ao Einstein, com aquela baita língua de fora?

(Angela G. Rodrigues. Carta do Leitor. *Folha de S. Paulo*. out. 2001)

07 – Ao defender a crença na religião, a carta da leitora apresenta um discurso:

- 01) Com base em provas.
- 02) Com a argumentação de que o homem tem fé.
- 04) Com a apresentação de uma posição pessoal.
- 08) Com a apresentação de evidências categóricas.
- 16) Com referências a comportamentos sociais.

08 – Assinale os adjetivos que podem substituir, sem perda de sentido, o adjetivo indômita no segmento: "porque se apegava à capacidade mais indômita do ser humano – a de acreditar".

- 01) indomável
- 02) marcante
- 04) distinta
- 08) típica
- 16) irrefreável

09 – Assinale as alternativas em que está correta a regência do verbo preferir, a exemplo do que acontece no segmento: "Eu prefiro contar com o impossível".

- 01) A autora da carta prefere a religião à ciência.
- 02) A autora da carta prefere Deus a Einstein.
- 04) A autora da carta prefere mais a religião do que a ciência.
- 08) A autora da carta prefere mais religião a ciência.
- 16) A autora da carta prefere menos ciência do que religião.

10 – Assinale as alternativas em que o emprego dos pronomes pessoais não causa ambigüidade.

- 01) Preciso ser sincero contigo, não há mais nada entre mim e ti.
- 02) Márcia ligou imediatamente para a irmã quando soube que ela havia passado no vestibular.
- 04) Nós nunca nos esqueceremos de que você a criticou duramente.
- 08) Em sua conversa com o pai, o rapaz fez questão de lembrar que o vizinho já o havia chamado de vagabundo várias vezes.
- 16) Vou contar-lhe o que aconteceu, pois confio muito em você.

TEXTOS PARA A QUESTÃO 11

Texto 1

Vem Floriano; estouram as granadas de Custódio; Gumerindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar...

Nada o esperta. Nenhuma ferretoada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca, antes de agir, acocora-se.

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie.

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

(Monteiro Lobato. *Urupês*)

Texto 2

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormidas. O homem transfigura-se.

(Euclides da Cunha. *Os Sertões*)

11 – A partir da leitura destes fragmentos de *Urupês* e de *Os Sertões*, assinale o que for correto.

- 01) A descrição de dois tipos regionais brasileiros, o caipira e o sertanejo, revela a preocupação dos autores em denunciar nossa distância em relação à imagem pós-republicana e parnasiana de um país civilizado, próximo à Europa, no ritmo da modernidade.
- 02) Apesar das diferenças estilísticas e de tipos específicos de enfoque, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha mostram, respectivamente no "Jeca Tatu" e no "sertanejo", paisagens regionais.
- 04) A denúncia da existência desses tipos nacionais marginalizados, esquecidos pela literatura oficial cosmopolita, aproxima Monteiro Lobato e Euclides da Cunha de nosso Modernismo, fazendo com que o anunciem, razão pela qual são designados pré-modernistas.
- 08) Monteiro Lobato e Euclides da Cunha tinham por objetivo fazer a denúncia de problemas estruturais da sociedade brasileira de uma maneira menos mecanicista ou determinista.
- 16) Ao focalizar diferentes regiões, as duas obras promovem um descentramento que nunca havia sido realizado na literatura brasileira.

12 – Em relação à obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, assinale o que for correto.

- 01) Euclides da Cunha tentou provar a força do sertanejo, em oposição à "fraqueza" do homem do litoral.
 - 02) Euclides utiliza um vocabulário rico que não incorpora termos populares.
 - 04) A obra narra a saga do sertanejo Antonio Conselheiro até sua rendição ao Exército.
 - 08) O livro denuncia o verdadeiro genocídio que ocorreu no interior da Bahia durante a Guerra de Canudos.
 - 16) A obra mostra o poder exagerado do Exército em comparação com a fragilidade das defesas sertanejas.
-

13 – Sobre os contos "Nova Califórnia" e "O Homem que sabia Javanês", de Lima Barreto, assinale o que for correto.

- 01) "Nova Califórnia" pode ser considerada uma tragicomédia. Relata a degradação da natureza humana, marcada pela cobiça, tudo mesclado a um certo humor cínico que fere o leitor, mesmo quando está diante de atitudes engraçadas.
 - 02) Em "Nova Califórnia", Lima Barreto constrói o personagem Pelino Guedes, uma espécie de coringa de que ele se serve sempre que julga conveniente pôr em ridículo aspectos grotescos da vida das pessoas.
 - 04) "O Homem que sabia Javanês" é uma espécie de relato satírico que põe em evidência, de modo caricaturesco, a nossa triste vocação para o oportunismo e para a improvisação.
 - 08) O espaço em que se desenvolve o conto "Nova Califórnia" é Tubiacanga. Seu protagonista é o químico Bastos, que se cobre com todas as capas do mistério para anunciar um dia uma estranha maneira de fabricar ouro.
 - 16) "O Homem que sabia Javanês" compõe uma farsa, porque nada mais deseja do que desmascarar o lado grotesco e desastroso do ser humano.
-

14 – Sobre o conto "Miss Dollar" de Machado de Assis, assinale o que for correto.

- 01) Miss Dollar é uma jovem senhora brasileira, romântica e rica.
 - 02) Em Miss Dollar, conto fluminense, Machado doma a pretensão da esperteza do leitor, mostrando os variados caminhos que há para decifrar uma proposição.
 - 04) Mendonça é o filho e herdeiro da senhora D. Antônia.
 - 08) O narrador se apresenta como uma consciência atenta ao discurso, aos pensamentos secretos, às objeções e aos murmúrios do pensamento e da moral social.
 - 16) No final do conto, Miss Dollar foge novamente da casa na rua de Matacavalos, é atropelada e morre.
-

15 – Sobre a obra *Meninas da Noite*, de Gilberto Dimenstein, assinale o que for correto.

- 01) O autor percorreu cidades nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, buscando informações e colhendo relatos sobre a vida nas ruas.
 - 02) Com um estilo no qual predomina a descrição, o autor valoriza os detalhes do cenário e de cada personagem.
 - 04) O livro apresenta onze capítulos, todos eles ilustrados com fotos.
 - 08) Em sua maioria, as meninas que caem na prostituição passaram por estupro na infância, por parte de pais, parentes ou alguém desconhecido, como no caso da Maria Aparecida da Silva, que trocou sua virgindade pelo sonho de ter uma boneca que nunca foi dada a ela.
 - 16) Ao abordar o universo da prostituição, o autor revela a linguagem e os códigos usados pelas prostitutas, a relação entre tráfico de drogas e prostituição, e os desejos e sentimentos das meninas que vivem essa realidade.
-